

## APRESENTAÇÃO

Acredito que o processo de construção do conhecimento é o resultado de um amadurecimento constante, incentivado pelos caminhos da vida, profissional, afetivo, e social, que nos impulsionam a pensar e a refletir sobre as nossas ações, nos diversos contextos em que estamos atuando, nos conduzindo a novas produções, e, conseqüentemente, à busca de novos rumos.

“Reflexões Museológicas: caminhos de vida” é, pois, mais uma etapa do meu caminhar, nos últimos três anos, resultado dos diversos projetos, nos quais tenho atuado, e da minha participação em congressos, cursos e seminários, que têm me motivado, em cada momento, a pensar a Museologia e os seus processos, e a avaliar a aplicação das ações Museológicas em diferentes contextos e em interação com os diversos segmentos da sociedade, bem como a repensar formação do profissional museólogo e o seu campo de atuação.

Considero, portanto, essa minha produção como resultado da minha vivência, da experiência acumulada ao longo dos anos. Assim, fiz questão de abrir esta publicação, com a entrevista concedida ao colega Mário Chagas, para que o leitor possa, a partir das informações sobre o meu caminhar na vida profissional, compreender melhor os capítulos seguintes. Neles, poderão encontrar, talvez, alguns enfoques que podem parecer repetitivos, mas os justifico, devido às necessidades apresentadas nos diversos contextos em que foram abordadas; por isso, julguei necessário mantê-los.

A Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, por meio do Centro de Estudos de Sociomuseologia, tem aberto, nos

últimos anos, espaço para publicação de vários trabalhos de minha autoria, e de outros colegas brasileiros. Acho que esta iniciativa tem permitido a divulgação dos nossos trabalho, não só em Portugal como no Brasil, estreitando os laços entre os profissionais portugueses e brasileiros, em um intercâmbio salutar e necessário ao desenvolvimento da produção do conhecimento, na Museologia, nos dois países. Com esta publicação estamos dando continuidade a esse trabalho de troca e de crescimento, e esperamos que o mesmo tenha continuidade, ao longo dos anos, com o crescimento e o aprimoramento constantes do Mestrado em Museologia da Lusófona.

Salvador-BA, Março de 2000.